

# Uma pandemia desigual

## Perceções e dados das comunidades e das Organizações da Sociedade Civil

### Sumário

#### Acerca deste relatório

A Civil Society Collaborative on Inclusive COVID-19 Data (Colaboração da Sociedade Civil para Dados sobre a COVID-19 Inclusivos) procura tirar partido do potencial de dados gerados pelas comunidades e pelas Organizações da Sociedade Civil (OSC). Esta iniciativa visa criar uma compreensão holística da forma como as pessoas que têm sido marginalizadas sofreram o impacto da pandemia de COVID-19, suas respostas e resiliência.

A Collaborative resulta do tempo e esforços empregados por muitas comunidades e organizações durante um período incrivelmente desafiante. Estendemos os nossos agradecimentos às pessoas, grupos e comunidades que contribuíram generosamente com as suas perspetivas e experiências para a investigação que deu origem a este relatório.

Mais de 20 OSC estão envolvidas com a Collaborative, representando e trabalhando com grupos diversos, incluindo os seguintes: minorias étnicas; dalits; povos indígenas; pessoas deslocadas internamente; lésbicas, homossexuais, bissexuais, transexuais, queer e intersexuais; migrantes; idosos; pessoas portadoras de deficiência; refugiados; minorias religiosas; crianças da rua; pessoas sem documentos; mulheres e raparigas; e jovens.

A Global Partnership for Sustainable Development Data (GPSDD) (Parceria Global para Dados de Desenvolvimento Sustentável) e o International Civil Society Centre (ICSC) (Centro Internacional da Sociedade Civil) partilham a função de secretariado da Collaborative, reunindo as duas redes parceiras da Carta dos Dados Inclusivos da GPSDD e da Parceria Não Deixar Ninguém para Trás do ICSC.

# Sumário executivo

**As pessoas que foram marginalizadas deram contribuições fundamentais para a resposta à pandemia de COVID-19: oferecendo apoio prático a famílias, amigos e colegas (incluindo pacotes de alimentos), prestando ajuda financeira mútua e traduzindo ou partilhando informações oficiais. As pessoas que foram marginalizadas demonstraram uma resiliência extraordinária, adaptando-se aos efeitos da pandemia e identificando fontes de rendimento alternativas.**

Em contraste com os esforços das comunidades, as respostas oficiais do governo à COVID-19 frequentemente ignoraram ou excluíram as pessoas que foram marginalizadas. A pandemia expôs consideráveis lacunas e preconceitos em dados oficiais publicados e utilizados por agências governamentais e organismos públicos. Estas lacunas de dados tornam muitas pessoas e grupos “invisíveis”, o que por sua vez os exclui das respostas nacionais. A pandemia acentuou as desigualdades estruturais das nossas sociedades, exercendo um impacto desproporcional sobre as pessoas que foram marginalizadas.

As respostas e recuperações eficazes da pandemia de COVID-19 exigem uma compreensão abrangente tanto do impacto da COVID-19 nas pessoas que foram marginalizadas como das estratégias utilizadas pelas comunidades para se adaptarem a estes impactos e gerirem os mesmos. Os dados recolhidos pelas comunidades e pelas Organizações da Sociedade Civil (OSC) podem aumentar a visibilidade das pessoas e grupos negligenciados pelos dados oficiais, melhorando a compreensão das suas situações e estratégias de resposta.

Para compreender os efeitos desiguais da pandemia de COVID-19 e traçar o caminho para uma recuperação inclusiva, um grupo de OSC formou a Civil Society Collaborative on Inclusive COVID-19 Data. Trabalhando em conjunto com as comunidades, a Collaborative defende uma abordagem mais holística que valoriza a utilização de dados da comunidade e da OSC para ajudar a responder às necessidades diversas das pessoas e grupos que foram marginalizados. Este relatório recorre a percepções da comunidade e a dados da OSC recolhidos por parceiros da Collaborative, frequentemente em estreita colaboração com as comunidades, para revelar uma imagem mais clara do impacto da pandemia de COVID-19 sobre as pessoas que foram marginalizadas e as suas respostas. Este relatório destaca cinco questões comuns e os seus impactos sobre as pessoas que foram marginalizadas: acesso à saúde; rendimento e meios de subsistência; insegurança alimentar; educação; e violência, abuso e discriminação.

Este relatório não tem o objetivo de mostrar uma imagem abrangente das realidades experimentadas durante a pandemia por pessoas que foram marginalizadas nem de criticar abertamente as respostas do governo à COVID-19. Em seu lugar, centra-se na utilização de percepções das comunidades e de dados da OSC para incentivar a criação de respostas e recuperações mais inclusivas da pandemia de COVID-19 e demonstrar o valor desses dados.

As percepções constantes deste relatório destacam que os dados oficiais revelam uma imagem inadequada das comunidades que sofrem de marginalização nesta pandemia. As percepções indicam também os enormes desafios que as pessoas que foram marginalizadas tiveram de enfrentar, frequentemente sem apoio adequado dos governos.

# Vozes da comunidade

**Nas suas próprias palavras, quatro defensores da comunidade partilham as suas reflexões sobre o impacto da pandemia, as respostas das suas comunidades e as suas ambições para este relatório.**

---

**Daniel Calarco,**  
um advogado de 24  
anos, originalmente da  
favela Vila do Vintém,  
no Rio de Janeiro, Brasil.



“Para reconstruir de forma sustentável, primeiro temos de compreender de que forma esta pandemia exerceu impacto nas nossas comunidades e nas suas prioridades para o futuro. Só poderemos saber isso se tivermos os dados corretos. Dados que sejam interseccionais, que valorizem e que validem os conhecimentos locais. Dados que sejam recolhidos e monitorizados em conjunto com as comunidades de forma segura, bem como dados que protejam as comunidades da sua utilização indevida. Precisamos parcerias reforçadas com as Autoridades Nacionais de Dados que se baseiem na confiança e na responsabilização. As decisões de elaborar mecanismos de coleta de dados e políticas sociais reforçadas e mais inclusivos exigem que as comunidades estejam no centro, para informar os esforços de reconstrução e de recuperação.”

**Mati Soren,**  
uma Defensora da  
Juventude de 26 anos  
do Youth-led Digital  
Engagement Project.  
Membro da comunidade  
indígena Santal, Gonoker  
Daing (Godagri, Rajshahi),  
noroeste do Bangladesh.



“Este relatório demonstra que a COVID-19 exerceu um impacto desigual. Este relatório demonstra também que os dados gerados e/ou validados pelos Institutos Nacionais de Estatística ignoram muitos impactos negativos da pandemia de COVID-19 sobre as pessoas que foram marginalizadas aqui no Bangladesh. A ausência de pessoas que foram marginalizadas nos dados oficiais leva frequentemente à exclusão de grupos e pessoas da minha comunidade da resposta nacional à COVID-19. Dados não oficiais recolhidos pelas comunidades e pelas Organizações da Sociedade Civil podem aumentar a visibilidade das pessoas que foram marginalizadas, que são negligenciadas pelos dados oficiais, e melhorar a compreensão das suas estratégias de resposta. Tenho esperança de que este relatório estimule as partes interessadas a lançar respostas e recuperações mais inclusivas da pandemia de COVID-19, orientadas pelas recomendações do relatório.”

---

**Sulayman AbdulMumuni Ujah,** um defensor dos direitos das pessoas portadoras de deficiência com 44 anos e surdo, Responsável do Projeto Nacional do Fórum Africano da Deficiência, de Abuja, Nigéria.



“Este relatório destaca os desafios criados pela ausência de dados oficiais numa crise centrados nas pessoas com deficiência e por dados oficiais que não identificam nem abordam as lacunas e barreiras vitais que as pessoas portadoras de deficiência enfrentam. Como resultado, este relatório representa um alerta para todas as partes interessadas para que abordem as lacunas e barreiras e reitera a importância de os governos utilizarem dados desagregados por deficiência para criarem programas e políticas baseados em dados. Com esperança, todas as partes interessadas irão implementar a totalidade das recomendações do relatório para assegurar a plena inclusão das pessoas portadoras de deficiência em todas as intervenções da COVID-19.”

---

**Vappu Taipale,** uma ativista de 81 anos que luta pelo direitos das pessoas idosas, de Helsínquia, Finlândia.



“Os governos tentaram o seu melhor para encontrar soluções para a COVID-19 que protejam e apoiem os seus cidadãos, bem como as suas economias. No entanto, a COVID-19 representou um desafio para toda a gente. Aqui nos países nórdicos, as pessoas idosas vivem na sua maioria sozinhas, fechadas em apartamentos pequenos, sem visitantes. As organizações da ONU começaram a falar sobre a “pandemia sombra”, o aumento da violência doméstica. Existe outra sombra ainda mais negra que não está a ser abordada: as pessoas idosas estão a ser privadas do contacto humano. É aqui que as organizações da sociedade civil têm um papel importante a desempenhar. As organizações da sociedade civil captaram as experiências das pessoas idosas para ajudar a orientar a resposta e a recuperação da pandemia.”

# As nossas recomendações

As respostas do governo à COVID-19 devem complementar e reforçar os esforços das comunidades que sofrem de marginalização para evitar um maior alargamento das desigualdades e a inversão do progresso alcançado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

**Para ajudar a evitar que as desigualdades se agravem ainda mais através de sistemas de dados mais inclusivos, a Civil Society Collaborative on Inclusive COVID-19 Data apela para o seguinte:**

## Utilização de dados das comunidades e das OSC para informar os planos e monitorizar a resposta e a recuperação da COVID-19.



### CURTO PRAZO

Os grupos de trabalho nacionais para a COVID-19 e organismos de coordenação governamentais semelhantes devem procurar ativamente e utilizar dados da comunidade e das OSC para informar o desenvolvimento e a monitorização de planos e políticas de resposta e recuperação nacionais e subnacionais.

### CURTO PRAZO

As comunidades e as OSC devem reforçar o compartilhamento e a divulgação de dados relacionados com a COVID-19 em conformidade com as melhores práticas, em conjunto com um debate transparente sobre as metodologias utilizadas, as limitações e os pontos fortes.

## Desagregação urgente de dados sobre a COVID-19 para identificar, abordar e comunicar desigualdades e dar prioridade ao progresso da inclusividade dos sistemas de dados oficiais.



### CURTO PRAZO

Os ministérios e os Institutos Nacionais de Estatística (INE) devem reforçar a coleta, a utilização e a comunicação de dados sobre casos, mortalidade e impacto socioeconômico da COVID-19 desagregados por idade, deficiência, gênero, localização geográfica, rendimento, estatuto de migrante/deslocado, raça ou outras características que sejam relevantes nos contextos locais e nacionais.

### LONGO PRAZO

Os INE, em coordenação com as instituições governamentais, devem reforçar os sistemas de dados oficiais para que sejam inclusivos e estejam preparados para crises futuras, incluindo o progresso dos sistemas de registo civil, o aprofundamento da desagregação de dados e o aumento da geração e utilização de dados qualitativos.

## Parcerias e mecanismos de coordenação reforçados entre governos, comunidades e OSC para aumentar a utilização de dados da comunidade e das OSC.



### CURTO PRAZO

Os INE devem nomear um responsável de alto nível para trabalhar com as comunidades e as OSC para reunir, analisar e avaliar a qualidade dos dados da comunidade e das OSC para complementar relatórios e análises emitidos que utilizem dados oficiais.

### LONGO PRAZO

Os INE e outros departamentos governamentais devem estabelecer e reforçar parcerias de dados e grupos de trabalho com as comunidades, as OSC e outros produtores-chave de dados não oficiais relevantes (como Institutos dos Direitos Humanos) para estabelecer sistemas eficazes e transparentes para a produção, partilha, análise e utilização de dados da comunidade e das OSC em conjunto com dados oficiais.

### LONGO PRAZO

Os INE, as comunidades e as OSC devem trabalhar em conjunto para desenvolver orientações nacionais e normas de qualidade para dados da comunidade e das OSC, apoiando assim a utilização ativa de tais dados no planeamento das políticas, na implementação e na resposta à crise. As comunidades e as OSC devem avaliar a qualidade dos seus dados e comunicá-los.

## Acelerar o investimento na produção de dados da comunidade e das OSC e no desenvolvimento de sistemas de dados oficiais mais inclusivos.



### CURTO PRAZO E LONGO PRAZO

Os governos nacionais e os doadores devem incentivar, facilitar e atribuir fundos para a geração de dados da comunidade e das OSC para desenvolver programas mais eficientes, direcionados e acessíveis que ajudem a abordar a situação das comunidades que sofrem de marginalização.

### LONGO PRAZO

Os governos e os doadores devem aumentar o financiamento aos INE e instituições governamentais para reforçar os sistemas de dados oficiais abrangentes e inclusivos.

### LONGO PRAZO

Os doadores devem apoiar o intercâmbio de conhecimentos e o reforço de capacidades entre os INE, as comunidades e as OSC para reforçar a qualidade, o compartilhamento e a utilização dos dados.

**Para alcançar uma recuperação equitativa da COVID-19 e cumprir o compromisso de não deixar ninguém para trás, a iniciativa Collaborative apela para o seguinte:**

**As pessoas que foram deixadas para trás devem ser prioritárias nas respostas à COVID-19 e no planeamento, implementação e orçamentação da recuperação a longo prazo.**



**CURTO PRAZO**

Os grupos de trabalho para a COVID-19 e organismos de coordenação governamentais semelhantes devem avaliar de forma crítica todas as estratégias de resposta à COVID-19 subnacionais e nacionais planeadas e recentemente adotadas para determinar se respondem de forma adequada à situação das pessoas que foram marginalizadas.

**LONGO PRAZO**

Os governos nacionais devem reforçar e melhorar o direcionamento das medidas de proteção social baseadas na análise interseccional do impacto económico da pandemia nas pessoas que foram marginalizadas.

**LONGO PRAZO**

Os governos devem assegurar que os planos de recuperação económica e outros planos de implementação, orçamentos e estratégias nacionais e subnacionais cumpram o princípio de não deixar ninguém para trás. Há que lançar ciclos de orçamentação mais participativos aos níveis subnacional e nacional para acompanhar e analisar a implementação dos programas e o direcionamento para as comunidades que sofrem de marginalização.

**Processos de tomada de decisões inclusivos e participativos para a resposta e recuperação da COVID-19 e políticas e programas de longo prazo.**



**CURTO PRAZO**

Os grupos de trabalho nacionais para a COVID-19 e organismos de coordenação governamentais semelhantes devem estabelecer parcerias com as comunidades e as OSC para desenvolver em conjunto mecanismos de responsabilização para identificar e envolver representantes de pessoas que foram marginalizadas a fim de participarem ativamente e envolverem-se nos processos de tomada de decisões e de implementação.

**LONGO PRAZO**

Os representantes da comunidade e as OSC devem reforçar as ligações interseccionais e as colaborações aos níveis local, nacional e global para apoiar os processos inclusivos de tomada de decisões e agilizar o envolvimento com os governos.

**LONGO PRAZO**

As instituições governamentais devem desenvolver em conjunto mecanismos de coordenação com as comunidades que sofrem de marginalização para assegurar a sua liderança e uma participação plena, eficaz e equitativa na tomada de decisões sobre a conceção, orçamentação, implementação e monitorização de políticas e programas.

# Leia o relatório integral.

A Civil Society Collaborative on Inclusive COVID-19 Data faz uso do potencial de dados gerados pelas comunidades e pelas Organizações da Sociedade Civil (OSC). Esta iniciativa visa a criar uma compreensão holística da forma como as pessoas que têm sido marginalizadas sofreram o impacto da pandemia de COVID-19, suas respostas e resiliência.

[bit.ly/UnequalPandemic](https://bit.ly/UnequalPandemic)

## #UnequalPandemic

### Membros da nossa Collaborative:

